



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Maio / 2014

Nº 42

São João XXIII e São João Paulo II: dois Papas proclamados santos

Paróquia de Juiz de Fora realiza festa pela canonização do Padroeiro

Página 4



27 de abril de 2014

**Vicariato para o
Mundo da Caridade
realiza 3ª Semana
da Caridade**

Página 2

**Paróquia São Geraldo
realiza Semana
Missionária com a
Comunidade Palavra
Viva**

Página 6

**Arquidiocese de
Juiz de Fora celebra
Nossa Senhora de
Fátima**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
a mensagem do
Papa Francisco
pela canonização
de São João XXIII
e São João Paulo II**

Página 5

Missa e show de Pe. Reginaldo Manzotti reúne milhares de fiéis em Juiz de Fora



Página 5

Editorial

Comunicar é criar relacionamentos

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Em sua primeira mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações, o Papa Francisco exortou a Igreja a fazer uma comunicação que crie relacionamentos, promovendo a cultura do encontro. O Santo Padre deseja que Bispos, Padres, Diáconos e Agentes de Pastoriais tenham uma comunicação clara, direta e sem rodeios. O agir comunicativo e pastoral da Igreja deve possibilitar que todo o rebanho de Cristo seja sujeito de um processo de comunicação humano e inclusivo.

O Papa enxerga uma comunicação que vai além da informação. Existe uma grande diferença entre comunicar e informar. Informação é a transmissão de dados por meios de comunicação de massa, como o jornal, o rádio, a televisão e até mesmo por pessoas - sem se preocupar se o receptor entendeu ou recebeu a mensagem de maneira correta. É uma comunicação de mão única, autoritária, sem diálogo. No entanto, é verdade que a informação está contida na comunicação, mas a verdadeira comunicação vai além de mera informação. Ela é de mão dupla, pois, supõe ação recíproca que cria interação social, pastoral e afetiva. Implica relacionamento, proximidade, entendimento, diálogo, portanto, conhecimento mútuo.

no seio da Igreja e da sociedade, uma comunicação de proximidades que brota da vida e privilegia o encontro com os corações das pessoas. Por isso entende que, especialmente, a Igreja deve se valer das tecnologias e das redes digitais para anunciar o Reino de Deus e aproximar as pessoas: “não tenhais medo de vos fazerdes cidadãos do ambiente digital”, diz o Papa Francisco. Com o desejo de uma Igreja que abra as portas a todos e sabe sair de si e ser próximo das pessoas, o Papa afirma que “é importante a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos”. O Papa reconhece os limites reais dos *mass media*, porém isto não justifica qualquer rejeição perante eles por parte da Igreja.

Para o Papa, a Igreja deve demonstrar alegria, entusiasmo e vibração no anúncio da mensagem de Cristo, fazendo das redes sociais “um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas”, conclui. Cabe a pergunta: Será que estamos conseguindo transmitir a alegria do encontro com Cristo como quer Francisco?

Francisco quer,

Boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

3ª Semana da Caridade

O Vicariato Campanha da Fraternidade este ano. No primeiro dia, às 7h30, haverá a Missa de Abertura, na igreja São Sebastião, no Parque Halfeld, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira. Ainda no dia 23, e também no dia

24, haverá exposição e todas as atividades sócio-caritativas da Arquidiocese, em tendas que serão instaladas no Parque Halfeld. O funcionamento das tendas será a partir das 8h. A partir do dia 25, as atividades acontecem nas Paróquias ou Foranias.

24, haverá exposição e todas as atividades sócio-caritativas da Arquidiocese, em tendas que serão instaladas no Parque Halfeld. O funcionamento das tendas será a partir das 8h. A partir do dia 25, as atividades acontecem nas Paróquias ou Foranias.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA

3ª Semana da Caridade

É para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1)

23 a 31 de maio de 2014

Dia 23 (Sexta-feira):
Missa de Abertura presidida por Dom Gil Antônio Moreira
7h30 - Igreja São Sebastião - Parque Halfeld

Funcionamento das tendas
Parque Halfeld
8h às 20h

Dia 24 (Sábado):
Funcionamento das tendas
Parque Halfeld
8h às 16h

25 a 31 de maio:
Paróquias ou Foranias

Parcerias:
INSS / Hemominas / Médicos do Barulho
Escola de Enfermagem da Santa Casa

Realização:
Vicariato do Mundo da Caridade

rádio
CATEDRAL
FM 102,3

Palavra do Pastor

Bispos do Brasil em Assembleia

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Desde o dia 30 de abril até 09 de maio, os bispos católicos do Brasil estiveram em Assembleia Geral. O evento foi realizado em Aparecida (SP), com sessões de manhã e à tarde, além de reuniões de grupos específicos em algumas noites. As celebrações diárias no Santuário Nacional da Padroeira do País, transmitidas pelas TVs católicas, foram excelente oportunidade para que todos os fiéis pudessem participar deste importante momento eclesial, através da liturgia, além da oração pessoal ou comunitária em suas casas. Muitos romeiros se uniram presencialmente a seus pastores, numa grande comunhão eclesial durante os dias das reuniões em Aparecida.

A Assembleia se realiza todos os anos na semana posterior ao segundo domingo da Páscoa, sendo a atual a 52ª edição. Os Bispos são assessorados por teólogos, pastoralistas, canonistas e outros peritos que são solicitados quando necessário. Uma rede de funcionários e voluntários também presta serviços a este verdadeiro congresso episcopal que reúne cerca de 350 Bispos diocesanos. Os Bispos Eméritos

são também convidados, embora não façam parte da Conferência com os direitos que cabem aos que estão em atividade nas Dioceses. São acolhidos como bons irmãos, sobretudo para uma das missas celebradas com eles e por intenção deles. As liturgias variam seus temas contemplando, além dos Eméritos, os falecidos, os recém-nomeados, os negros, a Igreja na Amazônia e outros grupos. Há uma celebração ecumênica com participação de representantes de igrejas ou grupos não católicos que são muito simpaticamente acolhidos entre os membros da Assembleia e colaboram para o caminho de unidade eclesial desejada por Jesus.

A presença do Senhor Núncio Apostólico representa um bom instrumento de comunhão com o Santo Padre o Papa, e funciona como uma excelente oportunidade de audiências pessoais, para solução de questões diocesanas.

Um dia da Assembleia é reservado para Retiro Espiritual, sempre orientado por um pregador convidado pela CNBB. Este ano tivemos a orientação sábia de Dom Bruno Forte, considerado o maior de todos os teólogos da Itália. O dia de espiritualidade é muito apreciado pelos participantes da Assembleia e traduz um momento de grande profundidade mística na busca da santidade. A Assembleia sem o Retiro Espiritual seria muito empobrecida.

Durante os 10 dias de encontro, os Bispos estudam temas pastorais

que ajudem a evangelização e demais atividades da Igreja nas Dioceses, o que tem contribuído, em geral, para uma relativa unidade pastoral no Brasil e um crescimento na união e fidelidade ao Santo Padre, Sucessor de Pedro, sobretudo de uns 10 anos para cá. Nesta presente Assembleia, discutiu-se, como tema central, a vida nas Paróquias, com o fim de publicar um documento com o título *COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA - A CONVERSÃO PASTORAL DA PARÓQUIA*. Procura-se com isso, além de prosseguir

o estudo do tema de anos passados, atender aos apelos do Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que propõe uma grande reforma nos meios e métodos de evangelização e de vivência eclesial em geral. Muitos outros subtemas foram estudados, discutidos, aprovados ou não em plenário. Entre os temas para este ano, como no ano passado e no próximo ano, destaca-se a comemoração dos 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, de cuja comissão tenho a honra e alegria de participar.

Porém, a Conferência Episcopal não é

um órgão de poder, mas de assessoria pastoral e de fraternidade colegial. Cada Diocese é livre de aplicar o que foi decidido ou não. No Brasil, geralmente todas as decisões são acolhidas pelas Igrejas particulares fraternalmente.

Convido a todos para que estejam unidos espiritualmente a nós na busca de uma Igreja sempre mais viva, mais feliz, mais alegre e mais comprometida com a causa da dignidade da pessoa humana, na busca da construção do Reino de Deus entre nós, na esperança segura do Reino definitivo na eternidade.



Bispos de todas as partes do Brasil reunidos na Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Foto: Divulgação



Dom Gil Antônio Moreira ao lado de Dom Wilson, Bispo de Limeira (SP) e Dom João Bosco, novo Bispo de Osasco (SP). Foto: Divulgação

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

São João XXIII e São João Paulo II: dois Papas proclamados santos

Paróquia de Juiz de Fora realiza festa pela canonização do Padroeiro



Dom Gil fala aos fiéis sobre o tempo pascal e a santidade

Foto: Leandro Novaes

No último dia 24 de abril, mais de 200 fiéis se reuniram na Paróquia São João Paulo II, no bairro Nova Era, em Juiz de Fora, para

uma missa especial, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Era a celebração do primeiro dia do tríduo pela festa de

Canonização de João Paulo II, que aconteceu no domingo seguinte, junto com João XXIII, que também foi proclamado santo. Junto ao

Pastor, concelebraram os padres Laureandro Lima da Silva, José de Anchieta Moura Lima e Antônio Carlos Trindade, de São João Del Rei. A celebração ainda teve a presença dos Diáconos José Getúlio Cavalcante e Nivaldo Dias Ferreira, além de vários seminaristas e propedeutas.

Na homilia, Dom Gil falou sobre o Tempo da Páscoa, período que estamos vivenciando. Refletiu sobre Cristo Ressuscitado e a fé de seus Apóstolos. Lembrou, ainda, sobre o profundo estudo feito pela Igreja antes de proclamar um santo. “A Igreja estuda prudentemente a vida

daqueles que estão prestes a serem proclamados santos. Mais do que uma simples pesquisa, é um ato de veneração espiritual. Santo é aquele que reflete a santidade de Deus, de maneira límpida”, concluiu.

Após a celebração, houve uma pequena confraternização no salão paroquial. No domingo, às 6h, os fiéis acompanharam a transmissão da missa no Vaticano, onde João Paulo II e João XXIII foram proclamados santos pelo Papa Francisco. Às 14h, uma carreta com a imagem de São João Paulo II saiu da igreja Nossa Senhora Aparecida.

Missa e show de Pe. Reginaldo Manzotti reúne milhares de fiéis em Juiz de Fora

Colaboração: Assessoria de Comunicação

Milhares de pessoas prestigiaram, na tarde e noite do último dia 04 de maio, a primeira visita do Padre Reginaldo Manzotti a Juiz de Fora. Com apoio e parceria da Força Sindical Minas e da Comunidade Resgate, a Arquidiocese de Juiz de Fora assumiu o evento como comemoração dos noventa anos de criação da Diocese. Caravanas de cidades da região se uniram aos juiz-foranos para assistirem a Santa Missa presidida pelo Sacerdote e a apresentação de seu novo show, “Faça-me Crer”. Durante coletiva de imprensa, antes de subir ao palco, Pe. Reginaldo Manzotti agradeceu ao Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira e aos Padres que o acolheram, afirmando grande felicidade em estar pela primeira vez na cidade. O Sacerdote ainda destacou a importância da música no processo de evangelização. “A música atinge as pessoas de todas as áreas, todas as classes sociais e faixas etárias. E eu me valho dessa linguagem que



Pe. Reginaldo Manzotti celebrou junto ao clero de Juiz de Fora

Foto: Danielle Quinelato - Assessoria de Comunicação

perpassa como uma forma de atrair para Deus”.

Além disso, Pe. Reginaldo contou aos jornalistas presentes que o show “Faça-me Crer” nasceu dentro do Ano da Fé – iniciado em outubro de 2012 pelo então Papa Bento XVI, hoje emérito, e encerrado por seu sucessor, Francisco, em novembro de 2013 –, e aproveitou para deixar um recado aos fiéis. “Não é porque terminou o Ano da Fé que terminou o desafio do reavivamento verdadeiro da fé, que é o intuito principal deste show. Católicos, pelo

amor de Deus, desçam do muro, vamos evangelizar, vamos tomar as nossas convicções e assumirmos a grande missão de discípulos e missionários do Senhor!”.

O evento

O evento começou com apresentação do Ministério de Música da Comunidade Resgate, que foi seguida pela Santa Missa e show. A celebração, presidida por Pe. Reginaldo Manzotti, foi concelebrada por Padres da Arquidiocese, e ainda contou com

a presença de Diáconos e seminaristas da Igreja Particular de Juiz de Fora. No fim da missa, todos os presentes entoaram o “parabéns a você”, em comemoração aos 90 anos da Diocese de Juiz de Fora.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, não pode participar do evento por estar participando, em Aparecida (SP), da 52ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil. Porém, o Pastor fez questão de deixar um recado ao Sacerdote visitante e a todos os presentes. “Quero dizer ao

Padre Reginaldo Manzotti que estou imensamente feliz, não só com a sua presença aqui na nossa Arquidiocese, mas com seu trabalho abençoado de evangelização pelos meios de comunicação por esse Brasil afora e até além dos limites do nosso país. Que Deus abençoe você e o seu trabalho. Evangelize com força, alegria, com esse entusiasmo que Nosso Senhor colocou em seu coração. Ao povo que está aqui presente eu quero enviar um grande abraço e uma bênção toda especial, a bênção da Páscoa. Esse tempo de alegria é tempo de celebrarmos e assumirmos a nossa missão”, finalizou.

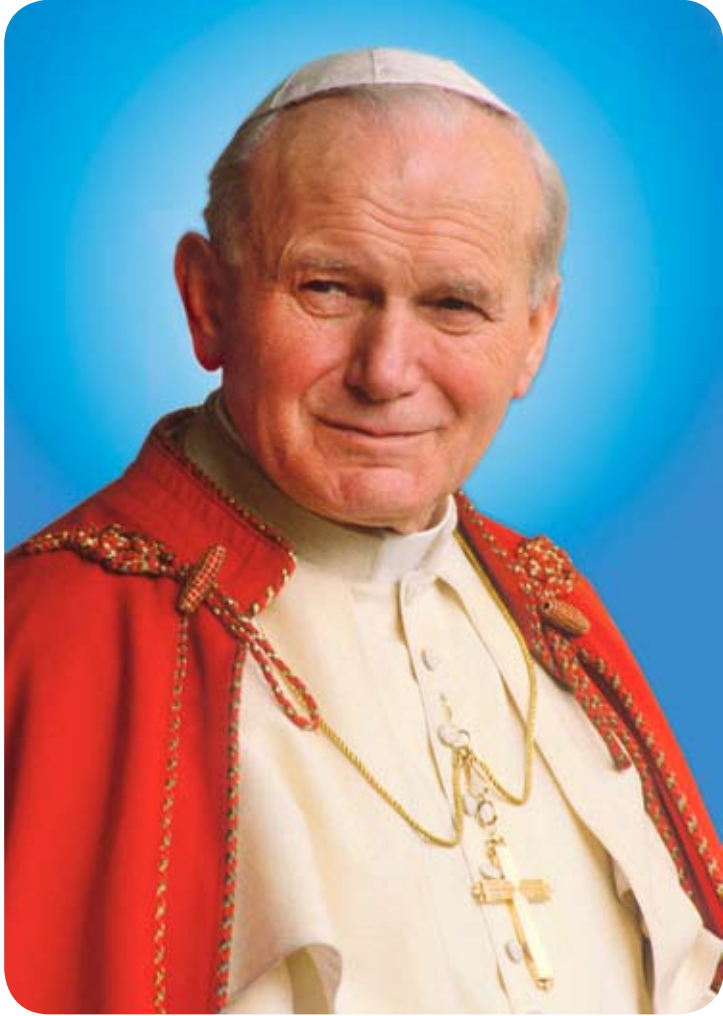
Durante o show “Faça-me Crer”, Padre Reginaldo Manzotti presenteou os fiéis com orações e palavras de conforto, além de CDs e livros de sua autoria. Para conhecer melhor o trabalho do Sacerdote, basta acompanhar, todos os dias, a transmissão de seus programas pela Rádio Catedral, ou acessar seu site oficial.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco pela canonização de João XXIII e João Paulo II

II Domingo da Páscoa (ou da Divina Misericórdia) - 27 de abril de 2014



No centro deste domingo, que encerra a Oitava de Páscoa e que São João Paulo II quis dedicar à Misericórdia Divina, encontramos *as chagas gloriosas de Jesus ressuscitado*.

Já as mostrara quando apareceu pela primeira vez aos Apóstolos, ao anoitecer do dia depois do sábado, o dia da Ressurreição. Mas, naquela noite – como ouvimos –, Tomé não estava; e quando os outros lhe disseram que tinham visto o Senhor, respondeu que, se não visse e tocasse aquelas feridas, não acreditaria. Oito dias depois, Jesus apareceu de novo no meio dos discípulos, no Cenáculo, encontrando-se presente também Tomé; dirigindo-se a ele, convidou-o a tocar as suas chagas. E então aquele homem sincero, aquele homem habituado a verificar tudo pessoalmente, ajoelhou-se diante de Jesus e disse: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20, 28).

Se as chagas de Jesus podem ser de *escândalo para a fé*, são também a *verificação da fé*. Por isso,

no corpo de Cristo ressuscitado, as chagas não desaparecem, continuam, porque aquelas chagas são o sinal permanente do amor de Deus por nós, sendo *indispensáveis para crer em Deus: não para crer que Deus existe, mas sim que Deus é amor, misericórdia, fidelidade*. Citando Isaías, São Pedro escreve aos cristãos: “pelas suas chagas, fostes curados” (1 Ped 2, 24; cf. Is 53, 5).

São João XXIII e São João Paulo II *tiveram a coragem de contemplar as feridas de Jesus, tocar as suas mãos chagadas e o seu lado trespassado*. Não tiveram vergonha da carne de Cristo, não se escandalizaram d’Ele, da sua cruz; não tiveram vergonha da carne do irmão (cf. Is 58, 7), porque em cada pessoa atribulada viam Jesus. Foram dois homens corajosos, cheios da *parresia* do Espírito Santo, e deram testemunho da bondade de Deus, da sua misericórdia, à Igreja e ao mundo.

Foram Sacerdotes, Bispos e Papas do século XX. Conheceram as suas tragédias, mas não foram vencidos por elas. Mais

forte, neles, era Deus; mais forte era a fé em Jesus Cristo, Redentor do homem e Senhor da história; mais forte, neles, era a misericórdia de Deus que se manifesta nestas cinco chagas; mais forte era a proximidade materna de Maria.

Nestes dois homens contemplativos das chagas de Cristo e testemunhas da sua misericórdia, habitava *“uma esperança viva”*, juntamente com *“uma alegria indescritível e irradiante”* (1 Ped 1, 3,8). A esperança e a alegria que Cristo ressuscitado dá aos seus discípulos, e de que nada e ninguém os pode privar. A *esperança e a alegria pascaís*, passadas pelo crisol do despojamento, do aniquilamento, da proximidade aos pecadores levada até ao extremo, até à náusea pela amargura daquele cálice. Estas são a esperança e a alegria que os dois santos Papas receberam como dom do Senhor ressuscitado, tendo-as, por sua vez, doado em abundância ao

Povo de Deus, recebendo sua eterna gratidão.

Esta esperança e esta alegria respiravam-se na *primeira comunidade dos crentes*, em Jerusalém, de que falam os Atos dos Apóstolos (cf. 2, 42-47), que ouvimos na segunda Leitura. É uma comunidade onde se vive *o essencial do Evangelho*, isto é, o amor, a misericórdia, com simplicidade e fraternidade.

E esta é a imagem de Igreja que o Concílio Vaticano II teve diante de si. João XXIII e João Paulo II colaboraram com o Espírito Santo para *restabelecer e atualizar a Igreja segundo a sua fisionomia originária*, a fisionomia que lhe deram os santos ao longo dos séculos. Não esqueçamos que são precisamente os santos que levam avante e fazem crescer a Igreja. Na convocação do Concílio, São João XXIII demonstrou uma delicada *docilidade ao Espírito Santo*, deixou-se conduzir e foi para a Igreja um pastor, um guia-guiado,

guiado pelo Espírito. Este foi o seu grande serviço à Igreja; por isso gosto de pensar nele como o *Papa da docilidade ao Espírito Santo*.

Neste serviço ao Povo de Deus, São João Paulo II foi o *Papa da família*. Ele mesmo disse uma vez que assim gostaria de ser lembrado: como o Papa da família. Apraz-me sublinhá-lo no momento em que estamos a viver *um caminho sinodal sobre a família e com as famílias*, um caminho que ele seguramente acompanha e sustenta do Céu.

Que estes dois novos santos Pastores do Povo de Deus intercedam pela Igreja para que, durante estes dois anos de caminho sinodal, seja dócil ao Espírito Santo no serviço pastoral à família. Que ambos nos ensinem a não nos escandalizarmos das chagas de Cristo, a penetrarmos no mistério da misericórdia divina que sempre espera, sempre perdoa, porque sempre ama.



Novos Santos

São João XXIII

Nasceu no dia 25 de Novembro de 1881, em Sotto il Monte, Diocese e província de Bérgamo (Itália), e nesse mesmo dia foi batizado com o nome de Angelo Giuseppe; foi o quarto de treze irmãos, nascidos numa família de camponeses e de tipo patriarcal. Ao seu tio Xavier, ele mesmo atribuirá a sua primeira e fundamental formação religiosa. O clima religioso da família e a fervorosa vida paroquial foram a primeira escola de vida cristã, que marcou a sua fisionomia espiritual.

Ingressou no Seminário de Bérgamo, onde estudou até ao segundo ano de teologia. Ali, começou a redigir os seus escritos espirituais, que depois foram recolhidos no "Diário da alma". No dia 1º de Março de 1896, o seu diretor espiritual admitiu-o na Ordem Franciscana Secular, cuja regra professou a 23 de maio de 1897.

De 1901 a 1905 foi aluno do Pontifício Seminário Romano, graças a uma bolsa de estudos da Diocese de Bérgamo. Neste tempo prestou, além disso, um ano de serviço militar. Recebeu a Ordenação sacerdotal em 10 de agosto de 1904, em Roma, e, no ano seguinte, foi nomeado Secretário do novo Bispo de Bérgamo, Dom Giacomino Maria R. Tedeschi, acompanhando-o nas várias visitas pastorais e colaborando em múltiplas iniciativas apostólicas: Sínodo, redação do boletim diocesano, peregrinações, obras sociais. Era também Professor de História Eclesiástica, Patrologia e Apologética. Foi Assistente da Ação Católica Feminina, colaborador no Diário Católico de Bérgamo e pregador muito solicitado, pela sua eloquência elegante, profunda e eficaz.

Naqueles anos, aprofundou-se no estudo de três grandes pastores: São Carlos Borromeu (de quem publicou as Atas das visitas realizadas na Diocese de Bérgamo, em 1575), São Francisco de Sales, e o então Beato Gregório Barbarigo. Após a morte de Dom Giacomino Tedeschi, em 1914, Padre Roncalli prosseguiu o seu ministério sacerdotal dedicado ao magistério no Seminário e ao apostolado, sobretudo entre os membros das associações católicas.

Em 1915, quando a Itália entrou em guerra, foi chamado como Sargento Sanitário e nomeado Capelão Militar dos soldados feridos que regressavam da linha de

combate. No fim da guerra, abriu a "Casa do estudante" e trabalhou na Pastoral dos Jovens Estudantes. Em 1919, foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário.

Em 1921, teve início a segunda parte da sua vida, dedicada ao serviço da Santa Igreja. Tendo sido chamado a Roma por Bento XV como Presidente Nacional do Conselho das Obras Pontifícias para a Propagação da Fé, percorreu muitas Dioceses da Itália, organizando círculos missionários.

Em 1925, Pio XI nomeou-o Visitador Apostólico para a Bulgária e elevou-o à dignidade episcopal da Sede titular de Areópolis.

Tendo recebido a Ordenação episcopal em 19 de Março de 1925, em Roma, iniciou o seu ministério na Bulgária, onde permaneceu até 1935. Visitou as comunidades católicas e cultivou relações respeitadas com as demais comunidades cristãs. Atuou com grande solicitude e caridade, aliviando os sofrimentos causados pelo terremoto de 1928. Suportou em silêncio as incompreensões e dificuldades de um ministério marcado pela tática pastoral de pequenos passos. Consolidou a sua confiança em Jesus crucificado e a sua entrega a Ele.

Em 1935, foi nomeado Delegado Apostólico na Turquia e Grécia: era um vasto campo de trabalho. A Igreja tinha uma presença ativa em muitos âmbitos da jovem República, que se estava a renovar e a organizar. Monsenhor Roncalli trabalhou com intensidade ao serviço dos católicos e destacou-se pela sua maneira de dialogar e pelo trato respeitoso com os ortodoxos e os muçulmanos. Quando irrompeu a 2ª Guerra Mundial, ele encontrava-se na Grécia, que ficou devastada pelos combates. Procurou dar notícias sobre os prisioneiros de guerra e salvou muitos judeus com a "permissão de trânsito" fornecida pela Delegação Apostólica. Em 1944, Pio XII nomeou-o Núncio Apostólico em Paris.

Durante os últimos meses do conflito mundial, e uma vez restabelecida a paz, ajudou os prisioneiros de guerra e trabalhou pela normalização da vida eclesial na França. Visitou os grandes santuários franceses e participou nas festas populares e nas manifestações religiosas mais



significativas. Foi um observador atento, prudente e repleto de confiança nas novas iniciativas pastorais do episcopado e do clero na França. Distinguiu-se sempre pela busca da simplicidade evangélica, inclusive nos assuntos diplomáticos mais complexos. Procurou agir sempre como Sacerdote em todas as situações, animado por uma piedade sincera, que se transformava todos os dias em prolongado tempo a orar e a meditar.

Em 1953, foi criado Cardeal e enviado a Veneza como Patriarca, realizando ali um pastoreio sábio e empreendedor, e dedicando-se totalmente ao cuidado das almas, seguindo o exemplo dos seus santos predecessores: São Lourenço Giustiniani, primeiro Patriarca de Veneza, e São Pio X.

Depois da morte de Pio XII, foi eleito Papa em 28 de outubro de 1958 e assumiu o nome de João XXIII. O seu pontificado, que durou menos de cinco anos, apresentou-o ao mundo como uma autêntica imagem de Bom Pastor. Manso e atento, empreendedor e corajoso, simples e cordial, praticou cristãmente as obras de misericórdia corporais e espirituais, visitando os encarcerados e os doentes, recebendo homens de todas as nações e crenças e cultivando um extraordinário sentimento de paternidade para com todos. O seu magistério foi muito apreciado, sobretudo com as Encíclicas "Pacem in terris" e "Mater et magistra".

Convocou o Sínodo romano, instituiu uma Comissão para a revisão do Código de Direito Canônico e convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II. Visitou muitas Paróquias da Diocese de Roma, sobretudo as dos bairros mais novos. O povo viu nele um reflexo da bondade de Deus e chamou-o "o Papa da bondade". Sustentava um profundo espírito de oração, e a sua pessoa, iniciadora de uma grande renovação na Igreja, irradiava a paz própria de quem confia sempre no Senhor. João XXIII faleceu na tarde do dia 03 de junho de 1963.

Paróquia São Geraldo realiza Semana Missionária



A Paróquia São Geraldo, do bairro Teixeira, realizou a Semana Missionária no início do mês, entre os dias 04 e 11 de maio. O objetivo do evento era reavivar a fé e fazer evangelização.

De acordo com a organização do evento, "baseados no Documento de Aparecida (texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe) e no Documento Sinodal (fruto do I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora), que focam na missão da evangelização, a Paróquia São Geraldo propõe-se a sair de si e ir ao encontro do outro, como tem conclamado o Papa Francisco".

Durante os dias do evento, a Paróquia acolheu a Comunidade Católica Palavra Viva, que tem origem na cidade de Curvelo (MG) e se faz presente na Arquidiocese com uma casa de missão no bairro Costa Carvalho. Participaram do encontro 21 mulheres consagradas da Comunidade, que deram o seu testemunho e experiência

eclesial, com o intuito de impulsionar e renovar a fé e a esperança, e mobilizar os presentes para a vida comunitária e para o serviço das diversas pastorais, movimentos, grupos de serviço e associações de Igreja.

A Semana Missionária foi realizada na forma de um Cerco de Jericó, que consiste na adoração ao Santíssimo Sacramento 24h por dia durante uma semana inteira. Sua inspiração encontra-se no Antigo Testamento, no livro de Josué. Durante toda a Semana, houve uma programação especial, com momentos de oração com as crianças, jovens e com as famílias; Ofício da Imaculada Conceição, Terço da Divina Misericórdia, procissões, missas, visitas às escolas, aos enfermos e ao Hospital Ascomcer. No sábado, dia 10, houve encontro com os jovens na parte da tarde e luau às 20h. O encerramento do Cerco de Jericó aconteceu no domingo, dia 11, com celebração da Anta Missa.

Esta foi a primeira missão da Comunidade Palavra Viva em Juiz de Fora, após a criação da Casa de Missão da comunidade na cidade, em junho de 2013. Outras missões já estão agendadas em Paróquias de Juiz de Fora e região, no decorrer deste ano e em 2015.

Convites

Jovens Missionários Continentais realizam Missão na Paróquia São Sebastião, em Santos Dumont (MG), entre os dias 16, 17 e 18 de maio de 2014. Participe!

**II Simpósio de História e Ciências
Tema: "A razão e a fé: verdades e mitos"
17 de maio de 2014
07h às 12h
Auditório Mater Ecclesiae
Edifício Christus Lumen Gentium
Av. Rio Branco, 4516 - Juiz de Fora**

Dia do Bom Pastor



Neste mês, a Paróquia Bom Pastor, em Juiz de Fora, celebrou o dia do "Bom Pastor", 11 de maio. Foi preparada uma programação especial durante três dias para a festa, com tríduo, celebrações, funcionamento de barracões, show de prêmios e música ao vivo. As comemorações foram encerradas com a coroação de Nossa Senhora em homenagem às mães.

Arquidiocese celebra Nossa Senhora de Fátima



O dia 13 de maio é dedicado a uma das devoções de Maria mais conhecidas no mundo: Nossa Senhora de Fátima. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, a data foi marcada com uma programação especial, que incluiu missas, procissão, terço luminoso e coroação. Na Catedral, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Santa Missa às 19h, que foi promovida pelos Arautos do Evangelho.

A história da santa começa no dia 13 de maio de 1917, em plena Guerra Mundial, quando a Mãe de Deus apareceu a três crianças em

Fátima (Portugal), trazendo mensagens. As aparições tornaram-se sucessivas e, no dia 13 de outubro do mesmo ano, cerca de 70 mil pessoas testemunharam a aparição. A Senhora disse-lhes que era a "Senhora do Rosário" e que fizessem ali uma capela em sua honra.

Depois da aparição, todos os presentes observaram o milagre prometido às três crianças em julho e setembro: o sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia fitar-se sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na Terra.

Diocese de Óbidos (PA)

O caminhar da Diocese Amazônica

Francisco Garcia
Setor de Comunicação Diocese de Óbidos

Caros leitores, Nesta edição, faremos uma síntese das principais atividades que foram realizadas recentemente na Diocese de Óbidos (PA). Muitos acontecimentos positivos têm norteado o rumo da nossa missão evangelizadora nesta Igreja amazônica. Portanto, alegramo-nos em compartilhar com todos vocês, essas bênçãos que temos alcançado, as quais acreditamos serem frutos de muita oração e árduo trabalho.

Em Faro (PA), na Paróquia São João Batista, uma nova fraternidade feminina se instalou: a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo – Petrópolis (RJ). As Irmãs Damiana de Lima Pereira, Páscoa Luíza dos Santos e Maria Violeta dos Santos chegaram à cidade no dia 18 de março e foram empossadas no dia 23, durante uma celebração presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Bernardo Johannes, e pelo Pároco, Pe. Luiz Augusto. As missionárias chegam com a proposta de auxiliar o Sacerdote em atender as prioridades da comunidade local, uma vez que até o momento o Padre tem contado apenas com o apoio de leigos. As atividades das Irmãs serão realizadas em várias áreas, seja pastoral, catequética, missionária e/ou social, bem como com a presença junto às comunidades e principalmente junto às famílias.

Em Óbidos, a casa das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral vai se transformar em uma casa de formação para futuras irmãs. A partir dessa instalação, as jovens que sentirem o desejo de seguir a vida religiosa, vão poder iniciar sua formação nesta nova obra. No momento, estão confirmadas cin-

co vocacionadas que vão iniciar essa experiência, acompanhadas por uma Irmã da referida congregação. A casa das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral está localizada no bairro São Francisco, na cidade de Óbidos, na Área Missionária São Francisco (futura Paróquia da Diocese de Óbidos). Atualmente, conta com três Irmãs em plena atividade: Ir. Ivaldete, Ir. Hilma e Ir. Lucilene.

Atendendo ao pedido da Santa Sé, a Diocese de Óbidos realizou nos dias 28 e 29 de março as "24 horas para o Senhor". A adoração ao Santíssimo aconteceu na Capela Bom Jesus, na Cúria Diocesana. A programação iniciou às 18h do dia 28, com a Santa Missa, e encerrou às 18h do dia 29, também com uma celebração. Para facilitar os trabalhos durante a penitência das 24 horas, foram convidadas todas as comunidades, Paróquias e áreas missionárias para participarem da programação. Sob a Luz do Sacramento da Penitência, muitas pessoas estiveram presentes no decurso das 24 horas, e os depoimentos foram positivos, principalmente por se tratar de quaresma, momento propício para estar mais próximo de Senhor.

No dia 21 de novembro do ano passado, a Diocese de Óbidos recebeu a visita de Frades Franciscanos; Frei Afonso Lamberti Obici (dentista) e Frei Francisco Belotti (Fundador e Superior Geral da fraternidade e Diretor Geral da entidade), ambos da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis, da Providência de Deus. Os trabalhos deste instituto são direcionados para gestão de Hospitais Gerais e Específicos. Os frades vieram a Óbidos a convite de Dom

Bernardo, que estava muito preocupado com a situação da Santa Casa de Misericórdia de Óbidos, que apresentava muitas deficiências em todos os setores, principalmente o administrativo, a ponto de o hospital ser ameaçado de fechar, em virtude de não ter condições de funcionamento.

Durante uma coletiva cedida à imprensa local, Frei Francisco informou que precisava se inteirar da situação. Para isso, seria necessário realizar uma auditoria e, a partir do relatório final, a Fraternidade iria tomar uma posição se assumiria ou não a Santa Casa de Misericórdia de Óbidos. A auditoria foi realizada em dezembro do ano passado. Em março de deste ano, Frei Francisco retornou a Óbidos com o relatório final, que mostrou que a Santa Casa de Misericórdia de Óbidos havia subtraído uma dívida milionária ao longo dos anos. Frei Francisco reiterou que, apesar de toda a precariedade em que se encontra a Santa Casa, a Associação e Fraternidade São Francisco de Assis da Providência de Deus, assumirá sim a instituição, com a proposta de fazer desse hospital uma referência para saúde na região, com médicos e especialistas para atender desde os casos mais simples aos mais complexos.

Está previsto para o próximo dia 04 de junho, uma cerimônia onde a Santa Casa estará sendo repassada à Diocese de Óbidos, ficando sob os cuidados da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis da Providência de Deus. O dia 04 de junho é lembrado como o dia de Dom Floriano, primeiro Bispo de Óbidos, em homenagem pela grande contribuição que prestou a essa Igreja.

Homenagem Especial

Dom Antônio Carlos Santos

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nasceu aos 25 de novembro 1961, filho de uma família católica do estado do Alagoas. Seu pai era sacristão e a sua mãe solista do coro. Conheceram-se e namoraram durante 15 anos; casaram-se e foram para o Rio de Janeiro. Desde criança, Antônio dizia que queria ser padre, por grande influência da formação religiosa da família. Morou no Morro do Cantagalo, em Copacabana, até os 08 anos de idade. Em 1970, sua família mudou-se para Amendoeira, em São Gonçalo, também no Rio de Janeiro. Na adolescência, essa motivação foi se enfraquecendo, já não tinha nem mais interesse em ir à missa, fazendo isto apenas para agradar sua mãe.

Em 1980, no grupo de jovens, viu o exemplo de Sacerdote, Padre Germano, Missionário do Sagrado Coração, e este exemplo o fez repensar sobre a sua vocação. Uma curiosidade: o apelido "Maristelo" vem da Pastoral da Juventude. Antônio entrou para o grupo junto com a sua irmã, Maristela. Porém, pelo fato de ser escoteiro, faltava às reuniões e era sempre citado como irmão da Maristela e assim o apelidaram de Maristelo.

No dia 05 de outubro de 1983, ingressou no Seminário Menor Nossa Senhora do Sagrado Coração (MSC), em Juiz de Fora. cursou Filosofia no Seminário Diocesano Paulo VI, em Nova Iguaçu (RJ), de 1984 a 1986. Em 1987, fez o noviciado em Tribobó – São Gonçalo, com profissão religiosa em 02 de

fevereiro de 1988.

Ainda em 1988, iniciou Teologia no ISTA, Instituto São Tomás de Aquino. Em 1989, transferiu-se para o ISI, Instituto Santo Inácio, hoje com o nome de FAJE, Faculdade dos Jesuítas, ambos em Belo Horizonte (MG).

Concluiu os estudos em 1992; foi ordenado Diácono em 14 de março do mesmo ano, por Dom Roque Rabelo, e a ordenação presbiteral aconteceu no dia 12 de dezembro, na Matriz de São Pedro de Alcântara, por Dom Ricardo Paglia, MSC.

Enquanto Padre, foi responsável pela formação dos seminaristas de sua congregação. Foi mestre de noviços de 2003 a 2011; Provincial dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus da Província do Rio de Janeiro, em 2012, e posteriormente em Juiz de Fora, no qual permaneceu até a data de sua nomeação como Bispo. Foi Vigário nas Paróquias Pai Eterno e São José, na Cidade de Deus (RJ), Nossa Senhora do Sagrado Coração, em Contagem (MG), São Judas Tadeu, em Belford Roxo (RJ), Senhor Bom Jesus, em Pirassununga (SP) e Nossa Senhora da Soledade, em Itajubá (MG).

Há dois anos, já havia rumores de que seu nome estava sendo cotado para ser bispo. Durante sua vida, teve como orientador espiritual Padre João Batista Libanio. Quando os amigos falavam sobre os rumores da possível nomeação, Padre Maristelo resolveu procurar seu orien-

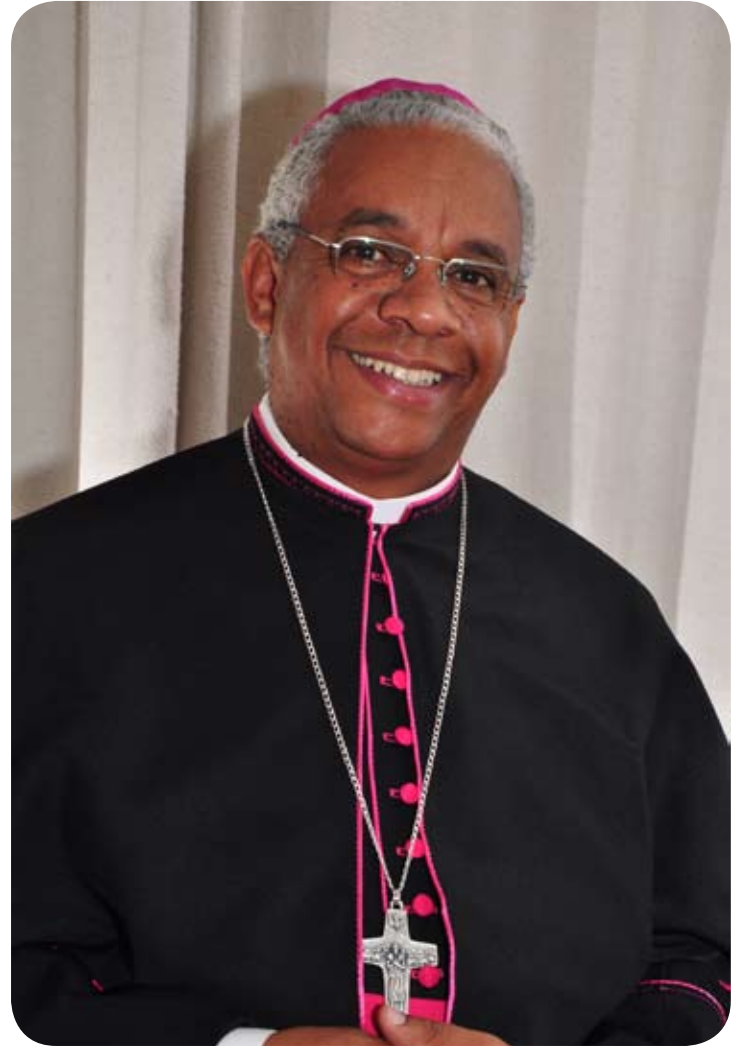
tador espiritual.

Padre Libanio sugeriu que ele rezasse e meditasse o Pacto das Catacumbas, que foi realizado no dia 16 de novembro de 1965, poucos dias antes do encerramento do Concílio Vaticano II. Cerca de 40 Padres conciliares celebraram uma Eucaristia nas Catacumbas de Domitila, em Roma, pedindo fidelidade ao Espírito de Jesus. Depois dessa celebração, assinaram o "Pacto das Catacumbas".

O documento é um desafio aos "irmãos no Episcopado" a levar adiante uma "vida de pobreza", uma Igreja "serva e pobre", como sugerira o Papa João XXIII. Os Bispos se comprometiam a viver em pobreza, a renunciar a todos os símbolos ou privilégios do poder e a pôr os pobres no centro do seu ministério pastoral. Dentre eles estava Dom Helder Câmara.

No dia 29 de janeiro de 2014, uma quarta-feira, recebeu um telefonema do Núncio Apostólico, Dom Giovanni D'Aniello, dizendo que o Papa Francisco o havia nomeado como Bispo de Caicó (RN) e se ele aceitaria. Padre Antônio pediu um tempo para rezar, e então o Núncio deu-lhe até sexta-feira, dia 31.

No dia 30 de janeiro, Padre Maristelo fez um retiro espiritual. Neste dia, enquanto rezava o Pacto das Catacumbas, recebeu um telefonema informando que Padre Libanio tinha morrido. Padre Maristelo lembrou-se do conselho de seu orientador: "Se a nomeação vier



Dom Antônio Carlos Cruz Santos (Maristelo)
Foto: Divulgação

mesmo a acontecer, acredito que você deve aceitá-la, pois se você é o mesmo que eu conheci, você irá colaborar com a Igreja. Se Deus pedir, ele vai te dar as condições."

A resposta ao Núncio veio naquele mesmo dia. Enquanto Padre Maristelo rezava, solicitou a Deus o discernimento e, pedindo um sinal, 15 minutos depois recebeu a ligação de um amigo: "Hoje eu resolvi te ligar, estou no Rio Grande do Norte. Venha!". Para ele, isso foi um sinal.

Os dias que se sucederam foram os mais difíceis,

pois o anúncio da nomeação só sairia no dia 12 de fevereiro, e como a resposta já havia sido dada não poderia contar a ninguém.

A ordenação episcopal aconteceu recentemente, no dia 10 de maio de 2014, às 09h, na Matriz de São Pedro de Alcântara, em São Gonçalo - RJ. O Sagrante principal foi Dom Ricardo Paglia, MSC, Bispo Emérito de Pínhireiro (MA), que ordenou o novo Bispo junto a Dom Fernando Panico, MSC, Bispo de Crato (CE) e Dom Jaime Vieira Rocha, Arcebispo de Natal (RN).

O Brasão Episcopal



No centro a cruz, sinal da entrega. Do lado direito: a estrela simbolizando Maria (Maristela/ Estrela do Mar), menção ao apelido recebido na Pastoral da Juventude: Maristelo; o Pão de Açúcar: símbolo dos MSC da Província do Rio de Janeiro, um coração mergulhado (encarnado) e aberto; os três rios que marcaram a sua vida: Rio S. Francisco: origem da sua família (Penedo/

Alagoas); Rio de Janeiro: onde nasceu; Rio Grande do Norte/Seridó: sua missão episcopal. Do lado esquerdo: o Sol: Cristo como o nascente que nos veio visitar; o lírio: menção a Santo Antônio, que deu origem ao seu nome e ao dia do seu batismo; cacto: menção ao sertão nordestino; sinal da fé, da esperança e do amor que resistem. Pés do nordestino e sandália do missionário: o

nordestino que desce (história da sua família), o missionário que sobe (sua missão), o encontro do pastor com o seu povo.

Lema: Do Evangelho da missa do Sagrado Coração do Ano B. Um duplo olhar: Ter os olhos fixos no amor de Deus - O Transpassado. Contemplar os transpassados da história como o próprio Senhor que nos questiona e nos interpela.